

>> entrevista **MARINA SILVA**

Terceira colocada na disputa presidencial lamenta o fato de os candidatos não terem discutido, no segundo turno, temas relevantes para o país

» VINICIUS SASSINE

O voto é secreto, diz a senadora Marina Silva (PV), mas esse “benefício democrático” não esconde por completo as posições da ex-presenciável no segundo turno. Em entrevista ao *Correio*, a ex-candidata afirma que Dilma Rousseff (PT) demonstrou maior envolvimento com as propostas apresentadas pelo PV após o primeiro turno. “A ministra Dilma comprometeu-se um pouco mais com as propostas, o que não impede que possa se comprometer mais”, diz. Responsável direta por levar a disputa presidencial para uma segunda etapa, Marina afirma que Dilma e Serra desperdiçaram a chance de debater ideias e propostas ao fazerem opção pelo “vale-tudo eleitoral”. Mesmo assim, a senadora considera que a realização do segundo turno foi uma “conquista” dos eleitores. A dois dias da votação, Marina segue hoje para o Acre, onde vota. Ela evita falar diretamente em 2014, quando um novo sucessor será escolhido. “Eu não gosto de fazer as coisas pensando no próximo pleito”, justifica. A seguir, os principais trechos da entrevista.

# “O tempo já foi perdido”

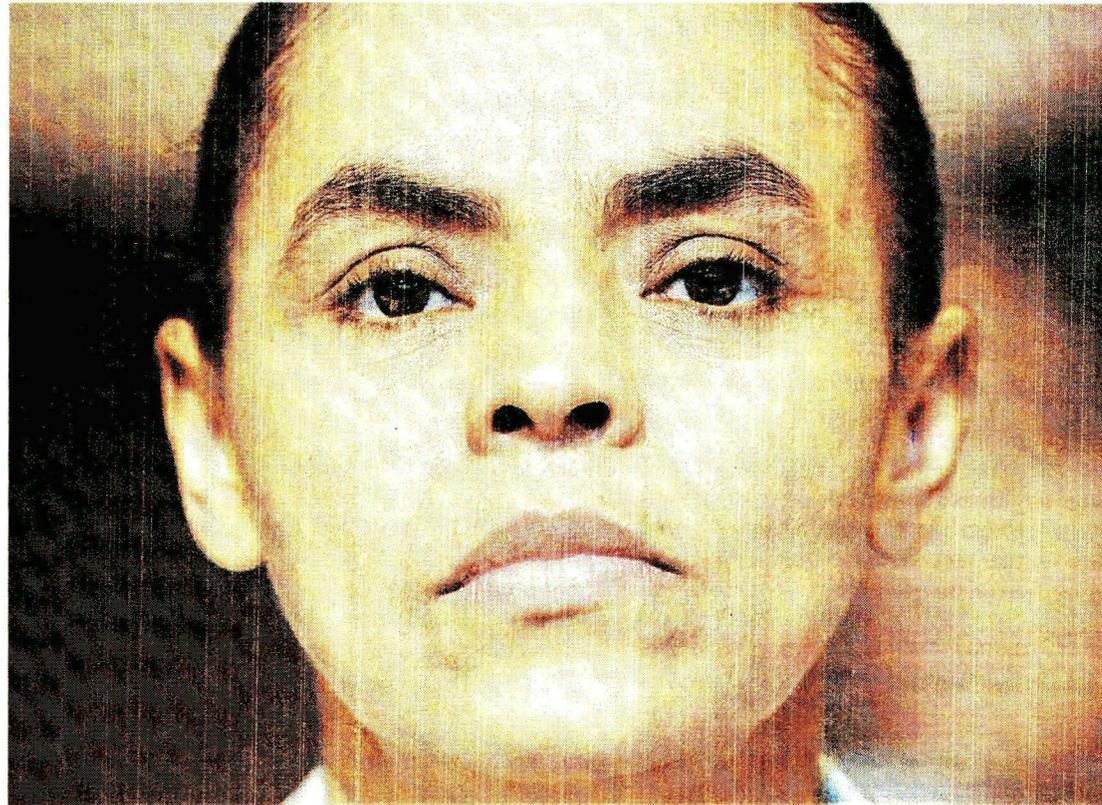
**A senhora foi o fiel da balança no primeiro turno e a decisão de se manter independente tem uma importância grande para a disputa final. Como acompanha esse processo?**

Acompanho com muito interesse. Trabalhei muito com o Guilherme (Leal, ex-candidato a vice), com o Partido Verde e com as pessoas que contribuíram para a campanha para que tivéssemos a chance de, no segundo turno, debater com mais profundidade as questões relevantes para o Brasil. Lamentavelmente,

os candidatos partiram para o vale-tudo eleitoral e não aproveitaram a segunda chance que tiveram. Dessa vez, foi um desperdício enorme de tempo. Eles tinham todo o tempo para fazer o debate, para aprofundar as questões. Mesmo as críticas poderiam ser feitas, mas não como trampolim. Estamos aí próximos da decisão e lamentavelmente o tempo já foi perdido.

**Serra prometeu desmatamento zero na Amazônia e Dilma passou a citar as fontes limpas de**

Maurício Lima/AFP - 17/10/10



“Eles tinham todo o tempo para fazer o debate, para aprofundar as questões. Mesmo as críticas poderiam ser feitas, mas não como trampolim”

**energia. A senhora acredita em algum dos dois?**

Espero sinceramente que não sejam medidas eleitoreiras. Um ato declaratório por parte dos candidatos não é suficiente, inclusive pedimos para que eles respondessem por escrito (às propostas do PV). A ministra Dilma encaminhou a própria resposta. O governador Serra o fez por meio do presidente do PSDB, Sérgio Guerra. Era fundamental que fosse por escrito para que fôssemos justos com a manifestação de cada um, para que os nossos convencionais pudessem fazer as avaliações sobre as respostas de cada um sem cometer qualquer injustiça. A avaliação é de que a ministra Dilma comprometeu-se um pouco mais com as propostas, o que não impede que possa se comprometer mais.

**O fato de Dilma ter chegado mais perto do que a senhora propôs pode influenciá-la a votar na petista?**

Essa não é apenas uma questão declaratória. É fundamental que os candidatos integrem a questão em seus programas de governo para além do discurso. A

sociedade brasileira avalizou essa proposta com quase 20 milhões de votos. Meu voto vai gozar do benefício democrático em que o voto é secreto. O segundo turno ofereceu a oportunidade de os candidatos convencerem os eleitores. Decidimos ficar independentes, sem declarar voto a nenhum dos candidatos, sem envolvimento com as campanhas. Ainda assim, aqueles no PV que desejam manifestar seu voto individualmente podem fazer e muitos estão fazendo. Quando eu tomei essa decisão foi exatamente por discordar de que você tem de induzir o eleitor para votar num ou noutro candidato. Eles é que têm de convencer os eleitores. Eles nem sequer apresentaram um programa de governo no primeiro turno. Não se pode ser presidente de um país como o nosso sem ter um programa de governo.

**A senhora foi a mais votada no Distrito Federal, onde a maioria dos eleitores terá de fazer uma nova opção. Daria alguma orientação a esse eleitor?**

Que preste atenção nos candidatos e votem de acordo com sua

consciência. É preciso ter uma clareza muito grande daquilo que é o melhor para o Brasil. Cada cidadão deve se colocar como sujeito de sua história. A decisão por votar é o melhor caminho.

**As pesquisas mostram que a maioria de seus eleitores deve fazer opção por Serra no segundo turno. Concorde com esses levantamentos?**

A gente precisa ter um pouco de cuidado com as pesquisas, que erraram muito no primeiro turno. Diziam que eu não estava crescendo e eu sabia que estava crescendo. A gente não deve ter um olhar no sentido de sacralizá-las, endeusá-las, porque se mostraram muito falhas em relação a esse processo. A decisão é tomada na urna.

**Como pensa o seu futuro? Já definiu sua atuação no terceiro setor?**

Agora, estou retornando ao Senado. Vou trabalhar até o último minuto e voltarei para o meu trabalho na sociedade, nos movimentos de desenvolvimento sustentável. Já atuava no Instituto Democracia e Sustentabilidade e no Instituto da Cidadania, que é

um pouco voltado para a questão do desenvolvimento sustentável, da gestão pública de qualidade, da ética na política. Vou retomar essas atividades e obviamente vou dedicar meu tempo a estudar, que é uma coisa que eu gosto muito de fazer.

**A senhora está com a cabeça em 2014?**

Ainda tenho muito a trabalhar e a fazer. Não só o partido, mas a sociedade brasileira pode construir essa terceira via. O que vai acontecer em 2014 seria uma consequência das condições sociais, históricas e políticas que teremos quando chegar lá. Eu não gosto de fazer as coisas pensando no próximo pleito. Tinha me preparado para sair da política nesses próximos quatro anos e recebi um chamado que não poderia recusar, como ficou provado com a votação que tivemos.

[www.correiobraziliense.com.br](http://www.correiobraziliense.com.br)



Confira mais trechos da entrevista com Marina Silva.